

# Resumo de notícias econômicas

05 de julho de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 124

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 05 DE JULHO DE 2021**

## **Governo avalia concessão de bônus para incentivar novas contratações**

### **O Estado de S. Paulo**

Programa prevê que o governo assumirá, por tempo determinado, o pagamento de parte dos salários de trabalhadores entre 18 e 29 anos ou com mais de 55 anos; a previsão é incluir profissionais com remuneração de até 1,5 salário mínimo (equivalente hoje a R\$ 1.650)

O governo estuda pagar uma parte do salário de trabalhadores de 18 a 29 anos ou com mais de 55 anos, por tempo determinado, para incentivar sua contratação por empresas na retomada pós-pandemia da covid19. O tema foi discutido pelo deputado Christino Áureo, relator da medida provisória que recriou o programa de manutenção de empregos na crise, com o ministro Paulo Guedes. Áureo afirmou que a proposta em discussão é o governo pagar um bônus, cujo valor ainda será definido, diretamente ao trabalhador. Já a empresa bancaria o restante do salário e recolheria os encargos (como contribuição previdenciária e FGTS) sobre essa parcela da remuneração. A soma do bônus e do salário precisaria ser, ao menos, equivalente ao piso nacional, hoje em R\$ 1,1 mil. A ideia de uma transferência direta substituiu propostas anteriores de reduzir tributos cobrados pelas empresas sobre esses contratos. No fim de 2019, o governo chegou a propor ao Congresso o programa Emprego Verde e Amarelo, que desonerava a contribuição previdenciária sobre os salários, mas a medida não vingou.

A proposta de desoneração chegou a ser retomada, mas o rumo do debate migrou para o pagamento direto aos trabalhadores. A discussão vem num momento de aumento na taxa de desemprego – tema que é uma das cobranças sobre o presidente Bolsonaro. São 14,8 milhões de trabalhadores em busca de emprego, segundo o IBGE. O modelo de bônus segue uma das premissas do próprio Benefício Emergencial (BEM), pago a quem teve redução de jornada e salário ou suspensão de contratos durante a

crise. Com o BEM, o governo bancou uma parte da remuneração dos trabalhadores para evitar que eles fossem demitidos. Agora, o chamado Bônus de Inclusão Produtiva (BIP) serviria como incentivo para que o profissional seja contratado.

O texto final deverá ter travas para evitar substituição de mão de obra, isto é, que as companhias demitam funcionários hoje sob a CLT para contratar sob o novo desenho, mais barato. O programa também terá um público definido: além da idade dos trabalhadores (18 a 29 anos ou mais de 55 anos), a previsão é incluir profissionais com remuneração até 1,5 salário mínimo (equivalente hoje a R\$ 1.650). A duração máxima do contrato seria de dois anos, segundo as discussões preliminares, com previsão de cursos de qualificação durante o período.

Segundo o deputado, o valor do bônus dependerá da disponibilidade dentro do Orçamento. Também está sendo discutido como compatibilizar o programa com o teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas à inflação. A intenção, diz o relator, é que o programa seja implementado ainda este ano.

O pagamento do bônus é um dos “degraus” da política que está sendo articulada pelo relator junto com os técnicos do governo. “Estamos desenvolvendo um desenho em degraus, com uma rampa de superação de desigualdade”, afirma Áureo.

O deputado explica que o bônus para complementar o salário seria o “BIP tipo 2”. O BIP tipo 1 seria uma forma alternativa de inclusão dos trabalhadores mais jovens, que receberiam treinamento no próprio local de trabalho (do inglês, “on job training”), mas sem vínculo formal de trabalho. Nesse modelo, o profissional teria a remuneração assegurada pelo valor do salário mínimo/hora, hoje em R\$ 5, com jornada máxima de quatro horas diárias. Metade da bolsa seria paga pela empresa, e a outra metade, pelo governo. Guedes já citou diferentes valores, de R\$ 275 ou R\$ 300, como possibilidades para o pagamento do BIP tipo 1 pelo governo. Áureo afirma, porém, que ainda não foi batido o martelo sobre quanto será o bônus exato.

Há ainda outro braço dessa camada do programa, o Bônus de Incentivo à Qualificação (BIQ), cujo formato está em discussão. Segundo o relator, ainda não está definido se serão vagas previamente disponibilizadas (no âmbito do Sistema S) ou se haverá um pagamento para que o próprio trabalhador busque um curso de qualificação. A segunda alternativa é considerada mais frágil para o controle de qualidade e do

cumprimento de objetivos. Segundo Áureo, as empresas poderão usar todas as ferramentas ao mesmo tempo. “Se quiser, pode contratar nas três modalidades, BIP 1, BIP 2 e CLT”, afirma.

## O recorde da dívida das famílias

### Broadcast

O recorde do endividamento das famílias é a mais recente evidência do impacto da pandemia nos orçamentos domésticos. Em março, último dado disponível, a dívida das famílias com o sistema financeiro chegou a 58% de sua renda anual, de acordo com dados das Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas pelo Banco Central (BC).

Esse percentual é calculado com base nas informações fornecidas pelas instituições financeiras ao BC e nos dados do IBGE aferidos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua e na Pesquisa Mensal de Emprego. Por isso, tem uma certa defasagem. O resultado é o mais alto desde 2005, quando o BC passou a divulgar esses dados. Em julho de 2020, quando surgiam sinais mais fortes de que o pior efeito da pandemia de covid-19 estava passando, a relação dívida/rendimento das famílias havia superado 50% pela primeira vez.

O recorde de março é resultado da combinação de dois aspectos da crise econômica provocada pela pandemia. De um lado, ela levou ao aumento do desemprego e à redução da renda real média e do total de rendimentos pagos. Isso fez crescer as dificuldades financeiras das famílias. De outra parte, entre as medidas tomadas pelo governo para conter o impacto da pandemia sobre a economia está o estímulo ao crédito, o que fez crescer a oferta de financiamentos, a custos bastante toleráveis para os tomadores.

A comparação com o nível de endividamento das famílias um ano antes dá uma boa ideia do impacto da pandemia sobre o orçamento das famílias: em março de 2020, era de 49,4%, 8,6 pontos percentuais abaixo do nível deste ano.

Mesmo que do total das dívidas bancárias das famílias sejam descontadas as dívidas imobiliárias – em geral de valor elevado, comprometendo fatia expressiva do orçamento doméstico, e de vencimento mais longo –, o nível de endividamento continua alto, de 37,5% em março, também recorde da série histórica do BC.

Há indicações de que as famílias estão encontrando mais dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. O comprometimento da renda mensal com as prestações passou de 30,0% em março do ano passado para 30,5% neste ano. Já a inadimplência passou de 2,9% para 3,1% das famílias entre abril e maio deste ano.

## **Projeto de reforma tributária adiciona incertezas sobre a Bolsa em julho**

### **Broadcast**

A proposta do governo sobre a segunda fase da reforma tributária deve pesar sobre os negócios na Bolsa em julho. As incertezas com relação à cobrança de Imposto de Renda de 20% sobre dividendos e a extinção dos Juros sobre Capital Próprio (JCP), que tiram a atratividade do investimento em ações, devem manter a volatilidade no mercado.

Na avaliação da Ágora, o tema é complexo e as discussões no Congresso podem se estender. “Em um momento em que o Ibovespa já negocia em torno dos 130 mil pontos, a possibilidade desse projeto avançar na Câmara pode impactar pontualmente o preço das ações”, diz o relatório. Por outro lado, a expectativa de reabertura da economia pelo avanço da vacinação no 2º semestre, ao lado da liquidez global abundante, são alguns fatores que devem ajudar o mercado.

Nas recomendações para o mês, a corretora manteve apenas a Simpar ON em sua carteira de Top Picks, e retirou Guararapes ON, Petrorio ON, Santos Brasil ON e Usiminas PNA. No lugar, a corretora inseriu Assaí ON, BR Distribuidora ON, Natura ON e WEG ON.

A XP também destaca a resiliência da economia brasileira e disse estar construtiva em relação aos nomes ligados à recuperação econômica, como os do setor financeiro, shoppings, educação e varejo físico. O estrategista-chefe da XP, Fernando Ferreira, e a estrategista de ações, Jennie Li, mantêm a visão positiva com o setor de commodities, com a ressalva de que a valorização do real e uma moderação nos preços podem impactar as exportadoras, apesar dos recentes níveis muito altos das cotações.

Para julho, a corretora retirou de sua carteira as ações Assaí ON, Notre Dame Intermédica ON e Suzano ON, colocando no lugar JBS ON, Klabin Unit e Transmissão Paulista PN. Foram mantidas Hapvida On e Usiminas PNA. Já a Ativa Investimentos substituiu Neoenergia ON, Priner ON e M.dias Branco ON por BTG Pactual Unit, JBS ON e Telefônica ON e ficaram na carteira Vale ON e Ambipar ON.

## **Mercado fica mais conservador sobre rumo do Ibovespa**

### **Broadcast**

O Termômetro Broadcast Bolsa mostra um movimento mais conservador das expectativas do mercado para o desempenho das ações no curtíssimo prazo. Para 15,38% dos participantes, a previsão para o Ibovespa na próxima semana é de queda; para 46,15%, de alta; e, para 38,46%, de estabilidade. No levantamento anterior, as respostas se dividiam entre alta (50%) e estabilidade (50%). O índice teve ganho de 0,29% acumulado na semana. O Termômetro tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

A próxima semana é mais curta para os mercados. No Brasil, em função do feriado em São Paulo em homenagem à Revolução Constitucionalista de 1932, na sexta-feira (9), não haverá negócios na B3. Já os Estados Unidos comemoram seu Dia de Independência em 4 de julho, segunda-feira, e todos os mercados lá estarão fechados.

Até lá, porém, o investidor tem agenda importante para repercutir. No Brasil, saem mais indicadores de atividade, que vão ajudar a compor os prognósticos para o PIB do segundo trimestre. Na quarta-feira (7), será divulgada a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de maio.

Pelo lado na inflação, na quinta (8), sai o IPCA de junho. “Esperamos taxa de 0,57%, levando o acumulado em 12 meses para 8,39% (8,06% em maio)”, estimam os profissionais do departamento econômico do Itaú Unibanco.

No exterior, o ponto alto do calendário econômico é a ata do Federal Reserve (banco central americano), na quarta-feira (7). “Diante das mudanças nas projeções feitas pelos membros do Fed no comunicado da decisão do último dia 16, os analistas

buscarão na ata da reunião pistas sobre os próximos passos da política monetária americana”, disseram os economistas do Bradesco.

## **Produção da indústria registra alta de 1,4%**

### **Broadcast**

Após um período de dificuldades em meio à segunda onda da pandemia de covid-19, a indústria brasileira mostrou reação em maio. A produção cresceu 1,4% em relação a abril, recuperando parte da perda de 4,7% acumulada nos três meses anteriores de retração. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal, divulgados ontem pelo IBGE.

O relaxamento de restrições sanitárias em combate à disseminação da covid-19 e a reedição do pagamento do auxílio emergencial ajudaram o desempenho em maio, afirmou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE.

“A questão da pandemia permanece, mas há claramente um relaxamento maior das questões sanitárias e restrições de mobilidade em relação a março e abril. Em abril, tem o pagamento do auxílio emergencial. Embora em magnitude muito abaixo do que foi pago no ano passado, é algo que incorpora um pouco de renda na economia. A grande questão é se isso vai permanecer”, disse Macedo.

A retomada da economia global e a recuperação da confiança dos empresários também contribuíram para a melhora em maio, acrescentou o economista Rodolfo Margato, da XP Investimentos, que estima nova expansão da indústria em junho, de 1,5%.

“É claro que existem riscos importantes (para os próximos meses), fatores que pesam no sentido contrário, como o atraso de entrega de matérias-primas em algumas cadeias, aumento de custos de alguns insumos como aço e o aumento da eletricidade. Mas, considerando tudo, há sinais de continuidade da recuperação”, disse Margato.

Na passagem de abril para maio, houve expansão em 15 dos 26 ramos industriais pesquisados. As maiores contribuições partiram de produtos alimentícios (2,9%), derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0%) e indústrias extrativas (2,0%). “A alta em maio é incapaz de reverter perdas recentes do setor industrial”, afirmou Macedo, do IBGE. O recrudescimento da pandemia no País e seus efeitos sobre a produção e a

demanda doméstica ainda prejudicam o desempenho da indústria neste ano, afirmou Macedo. Ele disse ainda que a melhora em maio se deu em relação a uma base de comparação depreciada, o que inspira cautela.

Para Macedo, o baixo dinamismo da indústria é explicado pela taxa de desemprego ainda bastante elevada no País, massa de salários sem avanços, renda mais baixa e inflação mais alta. “Isso tudo explica muito esse comportamento de 2021”, resumiu o gerente do IBGE.

## **BTG Pactual vende Credpago por R\$ 1,4 bi e vira sócio da startup Loft**

### **Folha de São Paulo**

O BTG Pactual vendeu sua participação de 49% na Credpago, plataforma especializada em aluguel sem fiador, para a Loft, startup de compra e venda de imóveis, na qual passará a ser sócio minoritário. O negócio está avaliado em cerca de R\$ 1,4 bilhão e, além da participação, o BTG receberá uma parte em dinheiro nos próximos 24 meses. Já a Loft, que passa a deter 100% da fintech, aumentará sua atuação na área financeira. Embora o BTG tenha uma posição minoritária, o contrato fechado com a Loft prevê o desenvolvimento em conjunto de produtos como financiamento imobiliário, fiança, entre outros, e a oferta de serviços financeiros da plataforma digital do banco aos clientes da Loft.

O vice-presidente de negócios da Loft, Kristian Huber, cofundador da empresa, conta que algumas ideias já foram discutidas sobre produtos de financiamento imobiliário e bancários. “A distribuição acontecerá tanto nos canais da Credpago, quanto na plataforma da Loft”, ressalta. Huber observa que, além de intermediar a compra e venda de apartamentos no Rio e São Paulo, a fusão com a Credpago vai permitir a atuação nacional em produtos. “A Credpago conseguiu expandir nacionalmente, de forma muito eficiente, quase sem nenhum capital”, disse. O executivo da Loft conta que conheceu a Credpago há dois anos e que as conversas sobre uma possível fusão ou parceria começaram há alguns meses. “As conversas foram esquentando”, lembra.



A Loft deve ampliar sua área de produtos financeiros, criada em janeiro do ano passado e que hoje já origina R\$ 2 bilhões por ano em crédito imobiliário. Os fundadores da Credpago vão seguir tocando o negócio, mas contando com o auxílio da Loft.

O BTG conseguiu maximizar o investimento que fez em fevereiro de 2020 na Credpago. Na ocasião, o BTG indicou que pretendia explorar sinergias com seus negócios e levar a fintech curitibana para outros países da América Latina. Na Loft, o BTG vai explorar negócios junto a um público mais diversificado do que o que tinha com a Credpago. O setor imobiliário é tido como um dos que mais têm crescido, e existem poucos concorrentes no formato digital. O Quinto Andar, que recebeu investimento do fundo asiático Softbank, é o principal concorrente da Loft.

Fundada em 2018 por Florian Hagenbuch e Mate Pencz, a Loft já fez rodadas de captação. A empresa anunciou, em março deste ano, uma captação de US\$ 425 milhões e, em abril, um aporte adicional de US\$ 100 milhões, na sua quarta série de arrecadação de investimentos. Na base de investidores da Loft, estão nomes como Andreessen Horowitz, do Vale do Silício, a Vulcan Capital, que pertence a uma empresa de Paul Allen, cofundador da Microsoft, e o GIC, fundo soberano de Cingapura.

A Loft tem disponíveis atualmente na sua plataforma mais de 15 mil apartamentos à venda em São Paulo e no Rio de Janeiro. O vice-presidente de negócios da empresa conta que há planos de expandir para novas capitais e até ao exterior, mas por enquanto é uma discussão dentro da companhia, sem decisões concretas.

## **Bolsa recebe R\$ 48 bi de capital estrangeiro**

### **O Estado de S. Paulo**

O primeiro semestre de 2021, que foi de surpresas positivas na economia brasileira, arrebanhou um saldo recorde histórico de estrangeiros no mercado local de capitais. De acordo com a B3, até a última quarta-feira, esses investidores aportaram R\$ 48 bilhões no mercado à vista, sem contar as aberturas de capital. É o melhor desempenho da série histórica que vem desde o Plano Real. Uma conjunção de fatores explica essa entrada, como a melhoria nas projeções para o PIB deste ano, a valorização nos preços das commodities no mercado internacional e a alta dos juros, que atraiu recursos estrangeiros para o País.

O aporte estrangeiro na Bolsa desde janeiro representa o dobro do recorde anterior, de R\$ 21,5 bilhões, registrado no primeiro semestre de 2015, mas as condições agora são opostas. Nos últimos meses, o Ibovespa bateu recordes à medida que o mercado elevava as previsões de crescimento do País. Segundo o relatório Focus, do Banco Central, o mercado financeiro projeta alta de 5% para o PIB brasileiro neste ano. Há um mês, esperava alta de 3,5%. Essa entrada deve continuar, e outros fatores entram na conta. Alexandre Almeida, economista da CM Capital, observa que a taxa Selic começou a subir e deve ter novas altas, o que atrai mais capital estrangeiro.

Na visão de Ermínio Lucci, CEO da corretora BGC Liquidez, o estrangeiro deve buscar Brasil graças ao cenário externo benéfico para emergentes produtores de commodities, que tendem a se beneficiar da retomada da economia mundial. “As estimativas para crescimento global em 2021 estão entre 4,5% e 5%, o que considero robusto”, diz. “Acredito que esse fluxo positivo de estrangeiros na Bolsa deve se prolongar ao longo do ano.”

Ronaldo Patah, do UBS Consenso, também vê na maior demanda por commodities o propulsor da entrada de estrangeiros na Bolsa brasileira. “A China, um dos países que melhor lidaram com a pandemia, segue com crescimento robusto, e a nossa oferta de commodities calha exatamente com a demanda dos chineses (minério, carne de porco, carne bovina, de frango). Nesse caso, o Brasil é um dos países que mais se beneficiam entre os emergentes.”

## **Setor de meios de pagamento passa por transformação**

### **O Estado de S. Paulo**

O já muito competitivo mercado de meios de pagamento está de olho em mais uma novidade. Agora, as atenções giram em torno das mudanças recentes, por parte do Banco Central, nas regras dos recebíveis de cartão de crédito. A expectativa é que essas mudanças transformem o setor, algo que vai gerar ainda mais concorrência em um tipo de crédito muito utilizado pelos estabelecimentos comerciais, comenta Philippe Katz, presidente do Paygo, empresa de meios de pagamento do C6 Bank.

o C6 anunciou que o banco norte-americano Jpmorgan fez um investimento para comprar 40% do controle do banco digital brasileiro.

- **De que forma as novas regras para os recebíveis de cartões devem mudar a dinâmica do setor?**

O mercado de meios de pagamento vem passando por uma transformação com a agenda do Banco Central para simplificar e democratizar o sistema financeiro. O Pix já superou o volume de transações em relação a TEDS e DOCS.

- **O que mudou?**

Na prática, o BC acabou com a reserva de mercado dos “recebíveis de cartão de crédito”, que são os pagamentos que as empresas têm a receber de vendas realizadas no cartão. Sem essa trava, qualquer adquirente, fintech ou banco tem acesso a essa agenda de recebíveis e pode oferecer crédito para os varejistas, usando esses pagamentos futuros como garantia. de crescimento da carteira de crédito de recebíveis?

A expectativa é alta, porque essa medida beneficia especialmente um universo de 17 milhões de pequenas empresas, que hoje carecem de oferta de crédito no mercado. É muito pouco (o volume de crédito). A estimativa do mercado é que a carteira de crédito com recebíveis cresça de duas a três vezes com essa mudança. Para se ter uma ideia, as compras com cartões devem movimentar na ordem de R\$ 2,3 trilhões este ano.

- **As pequenas empresas estão conseguindo acompanhar as mudanças do mercado de meios de pagamento?**

É natural que os estabelecimentos comerciais levem um tempo para se adaptar às mudanças, que estão sendo intensas no mercado de meios de pagamento. Vimos isso acontecer com o Pix, por exemplo. As empresas tiveram de entender sua funcionalidade e utilidade para começar a adotar. Esse processo ainda está em curso e, considerando todas as adaptações necessárias, está até acelerado. Nas maquininhas C6 Pay, as transações com Pix aumentaram cerca de 400% entre abril e junho.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.*

**Assessoria de Comunicação – Sedet**

**Fone: (85) 3444.2900**

**[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)**

## MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalho	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
	Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051

Fonte: CIPP